

**MODALIDADE:** (X) PIBID ( ) Residência Pedagógica ( ) Pró-Licenciatura ( ) Demais licenciaturas

## MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS:

### um relato de experiência do PIBID

Lays J. Francisco<sup>1</sup>; Thauan de P. Reis<sup>2</sup>; Bianca V. Lino<sup>3</sup>; Thomaz A. de Oliveira<sup>4</sup>

#### RESUMO

Em razão da pandemia da Covid-19, a participação dos pibidianos no cotidiano escolar ocorreu de forma atípica. Nesse contexto de exceção, novos procedimentos de ensino se mostraram viáveis, como a criação de conteúdos pedagógicos por meio de softwares educacionais específicos e participação em experiências tecnológicas e práticas docentes a partir do uso das plataformas digitais enquanto ferramentas pedagógicas. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo apresentar um relato da experiência dos pibidianos do curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) no que tange às adequações necessárias para a realização do programa no formato remoto.

**Palavras-chave:** Tecnologia; Pandemia; Educação; Aprendizagem.

#### 1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2020), no início de maio de 2020, 186 países ou regiões fecharam as escolas, total ou parcialmente, para conter a disseminação da Covid-19, atingindo cerca de 70 % dos alunos. Esse fechamento afetou o calendário escolar, sendo incerto o seu impacto sobre o aprendizado dos alunos.

Diante dessa situação, mídias sociais como YouTube, Instagram, WhatsApp começaram a ser utilizadas de forma mais intensa no desenvolvimento das atividades elaboradas pelos pibidianos para atender aos alunos das escolas participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

A mídia social mais utilizada durante o programa foi a plataforma de vídeos YouTube, na qual foi possível transmitir as aulas on-line, carregar aulas previamente gravadas e apresentar vídeos e lives. Os vídeos produzidos fundamentavam-se no Plano de Estudo Tutorado (PET), material didático utilizado pelos alunos das escolas atendidas. A importância do vídeo como instrumento de aproximação da realidade é explicitada por Moran (1995) quando afirma que:

---

<sup>1</sup>Bolsista PIBID/CAPES, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) *Campus* Poços de Caldas. E-mail: lays.jacinto@alunos.ifsuldeminas.edu.br

<sup>2</sup>Bolsista PIBID/CAPES, IFSULDEMINAS *Campus* Poços de Caldas. E-mail: thauan.reis@alunos.ifsuldeminas.edu.br

<sup>3</sup>Bolsista PIBID/CAPES, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: bianca.vanesca@alunos.ifsuldeminas.edu.br

<sup>4</sup>Coordenador, PIBID/CAPES IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. Email:thomaz.oliveira@ifsuldeminas.edu.br

O vídeo parte do concreto, do visível, do imediato, do próximo, que toca todos os sentimentos. [...] Pelo vídeo sentimos, experienciamos sensorialmente o outro, o mundo, nós mesmos. [...] O vídeo explora também e basicamente o ver, o visualizar, o ter diante de nós as situações, as pessoas, os cenários, as cores, as relações espaciais. [...] O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita (MORAN, 1995, p. 28).

Corroborando as afirmações de Moran (1995) sobre a importância do vídeo, Mandarino (2002, p. 3) chama a atenção para o fato de que “o vídeo só deve ser utilizado como estratégia quando for adequado, quando puder contribuir significativamente para o desenvolvimento do trabalho”.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Ao longo dos anos, a forma com que nos relacionamos evolui e se transforma. Nesse sentido, acabamos por nos ajustar também às novas ferramentas tecnológicas disponíveis aos processos de ensino-aprendizagem. Assim, entendemos que, da mesma forma, ocorre com a transmissão do conhecimento. Nos últimos anos, a maneira com que nos comunicamos mudou, e isso refletiu-se intensamente na relação professor/aluno.

Primeiramente, é importante entendermos que a escola deixou de ser a principal fonte de informação para o aluno por uma série de questões, entre elas, as atrativas. Tal fato culmina em certa resignificação da escola como lugar do saber e redirecionamento da atenção educacional por parte dos discentes para plataformas virtuais com conteúdos abrangentes e diversificados, vez ou outra, didáticos. Com o advento da pandemia e a necessidade de adequação do sistema educacional para a manutenção da atividade pedagógica, ficou muito clara a distância da escola com as novas tecnologias e a importância que as plataformas virtuais assumiram no processo de ensino-aprendizagem. Isso fica explícito em Barbosa (2011), quando comenta:

Nota-se, que em muitos casos ainda não se tem clareza de que os recursos tecnológicos de informação e comunicação têm se desenvolvido e se diversificado rapidamente, e que fazem parte do cotidiano sociocultural, logo estão presentes no mundo e na vida do aluno. Então, questiona-se: por que ainda não fazem parte do cotidiano escolar? (BARBORASA, 2011, p. 4).

Nesse contexto, houve a necessidade de adaptação, não somente do conteúdo, mas também da didática utilizada pelos bolsistas. Em vez de aprender em sala de aula como transmitir o conhecimento aos alunos, foi necessário passar por um processo de letramento digital, a fim de nivelar a habilidade com as mídias entre os bolsistas e desenvolver formas de produzir um material que pudesse ser acessado pelos alunos e principalmente falasse a língua deles. Nesse ínterim, foi fácil diagnosticar que a educação, do ponto de vista pedagógico, subutiliza as ferramentas tecnológicas disponíveis, fazendo com que o processo de transmissão de conhecimento pela via remota se encontre bastante atrasado e, por conta disso, não consiga atender bem aos interessados.

### **3 MATERIAL E MÉTODOS**

Foram utilizados softwares livres para produção e edição de vídeos didáticos e plataformas virtuais gratuitas para a disponibilização dos materiais produzidos. Destacam-se os softwares OBS Studio, OpenShot Vídeo Editor e as plataformas YouTube e Instagram.

Entre os meses de novembro de 2020 e dezembro de 2021, foram planejados e gravados vídeos didáticos como parte das atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e que, posteriormente, foram direcionados aos alunos das escolas partícipes por meio das plataformas virtuais supracitadas.

Buscou-se analisar quais das plataformas virtuais, YouTube, Instagram, WhatsApp, atendiam de maneira satisfatória às turmas do 6º ao 3º ano do ensino médio de duas escolas estaduais no que tange aos conteúdos atinentes à temática geográfica. Assim, durante o período de planejamento dos vídeos, os pibidianos questionavam os professores supervisores de cada escola sobre a eficiência e a contribuição na aprendizagem dos alunos a partir da utilização das mídias sociais.

Os feedbacks dados pelos supervisores serviram como dados para as reflexões apresentadas como resultados.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Diante da utilização das plataformas virtuais que auxiliaram “o novo modelo” de ensino, destacamos o Youtube, uma plataforma que possibilitou as postagens de vídeos de curta e longa duração, mostrando ser de fácil manuseio.

Por parte dos alunos, há de se dar destaque às dificuldades relacionadas ao acesso à internet, por celular ou computador, o que acaba prejudicando a aquisição do conhecimento advindo da tecnologia disponível. É importante relatar, porém, que a partir do registro das visualizações apresentadas nos canais do YouTube “Caminhos da Geografia” e “Erupgeo”, os vídeos elaborados pelos pibidianos colaboram de forma incontestável para minimizar os impactos causados pela pandemia na vida escolar.

### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este relato de experiência permitiu apresentar as adequações necessárias para realização do programa no formato remoto durante o período de novembro de 2020 a dezembro de 2021.

“O novo modelo” de ensino exigiu uma nova possibilidade de aprendizagem e ensino no que concerne aos partícipes do programa e alunos. Sendo assim, não podemos deixar de reconhecer o quão importante e engrandecedor nos foi a experiência proporcionada pela participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Apesar de impedidos da relação presencial com os alunos, fomos incentivados a uma grande evolução na análise e compreensão de planos de

aula, na preparação de conteúdos, estudo e debate de bibliografias, elaboração de aulas e construção de planejamento.

Portanto, todas essas atividades fazem parte intrinsecamente do cotidiano do professor, exercendo papel fundamental na sua atuação e, não raro, determinando o alcance do objetivo de suas aulas. Por esse motivo, classificamos a experiência da participação como bolsista do PIBID como de grande valia para a formação do profissional da educação, reforçando a consciência do futuro profissional em relação às funções e reais objetivos do educador.

## **AGRADECIMENTOS**

Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil .

## **REFERÊNCIAS**

BARBOSA, Juliana da Silva Dias. As mídias Sociais na Educação. COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 5, **Anais...**, 2011. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10374/3/25.pdf>. Acesso em 07 mar 2022

MANDARINO, Mônica Cerbella Freire. Organizando o trabalho com vídeo em sala de aula. **Revista Morpheus – Estudos Interdisciplinares em Memória Social**, v. 1, n. 1, 2002. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/morpheus/article/view/4014/3582>. Acesso em: 02 mar. 2021.

MORAN, José Manuel. O vídeo na sala de aula. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 2, p. 27-35, jan./abr. 1995. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131/38851>. Acesso em: 02 mar. 2021.

UNESCO. Educação: da interrupção à recuperação. 2020. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 02 mar. 2021.